



ABTI - Gladys Vinci - Diretoria Executiva <gladys.vinci@abti.org.br>



Para: Janaina Dos Santos

Ter, 21/11/2023 14:55

Cc: Daniel De Castro; André Dulce Gonçalves Maia



Bom dia!

Se me permitem, primeiramente necessitamos diferenciar os tipos de operações que cruzam pela fronteira:

1. Veículos leves (particulares)
 - a. Transito vicinal fronteiriço (veículos leves)
 - b. Turismo (veículos leves)
2. Transporte de passageiros (serviço remunerado)
 - a. Transporte de passageiros entre cidades vizinhas
 - b. Transportes de passageiros longa distância (regular)
 - c. Transporte de passageiros (excursão – circuito fechado)
3. Transporte de cargas (serviço remunerado por conta de terceiros ou transporte de carga própria)
 - a. Veículos carregados
 - b. Veículos em lastre (vazios)

E porque é importante levar em consideração estas opções? Porque dependendo do item são os horários de atendimento e organismos presentes.

Na maioria das fronteiras, a fiscalização para o item 1 e 2, acontece durante as 24h, salvo raras exceções. O local não necessariamente é o mesmo onde acontece a liberação de cargas. Ainda a maioria das vezes possuem funcionários dedicados e exclusivos para esta operação.

O transporte de passageiros também merece um estudo para que possam ser identificadas possibilidades de melhoria na sua operação, dependendo do passo fronteiriço e da quantidade de pessoas a tramitar, a transposição pode demandar até oito horas, sendo de alguma forma o procedimento com maior responsabilidade no tempo, o migratório. Entretanto, geralmente atuam além deste último, o órgão responsável por aduana e transporte.

Já para o transporte rodoviário internacional de cargas, são vários os fatores e atores responsáveis na tramitação, e o tipo de fiscalização vai além de olhar o que está sendo levado. Ainda, os controles podem ser, de forma simplificada divididos em:

- a. O transporte (veículo e motorista), neste caso, dois órgãos são os protagonistas, o migratório e o órgão de transporte que, dependendo do local, nem sempre estão no recinto alfandegado de forma presencial.
- b. A carga, com procedimentos específicos, na sua grande maioria não concomitantes, dependendo do tipo de produto, teremos órgãos de fiscalização como ANVISA, EXERCITO, INMETRO, IBAMA, VIGIAGRO entre outros, além, claro da RFB. É um desafio tanto para o setor privado, quanto, acreditamos, o setor público, identificar os gargalos e encontrar soluções para reduzi-los ou eliminá-los.

Mas a agilização fronteiriça, também, é afetada por outros fatores externos, como os de infraestrutura que limitam ou dificultam o livre trânsito entre os países, por exemplo. Cases de sucesso já demonstraram que o trabalho conjunto e o dialogo permanente são fatores essenciais para obter melhorias nos processos e eliminação de tempos ociosos. Não há um único ator protagonista que seja responsável pelos tempos nas fronteiras, a responsabilidade pode ser em menor ou maior grau, mas é comum a todos e requer de comprometimento com a causa.

Expostas estas considerações, há desafios a serem desbravados. Segue um quadro compilado.

Cordialmente,

Responder

Responder a todos

Encaminhar

A